



CAA

JANEIRO

FEVEREIRO

MARÇO

2021



O Centro de Artes de Águeda (CAA) é um equipamento municipal que, na sua missão de serviço público, pretende construir uma programação artística regular, contemporânea e eclética, pautada pela excelência técnica e artística, promovendo o contacto próximo da comunidade com um vasto conjunto de linguagens e disciplinas artísticas.

Através de um Projeto Educativo permanente, o CAA tem ainda como objetivos sensibilizar e formar novos públicos, desenvolvendo o seu sentido crítico, estético e criativo e promover o encontro entre as artes e os diversos públicos e comunidades, propondo contextos participativos na atualidade artística.

Equipado com um Auditório, um espaço para atividades pedagógicas, um Café Concerto, um Espaço Expositivo e uma Livraria, o Centro de Artes de Águeda é um equipamento central na dinâmica cultural da cidade e da região, que contribui para a integração das políticas públicas da cultura, desenvolvendo ligações aos demais equipamentos culturais da cidade, de forma a potenciar toda uma rede de valências e competências no âmbito da criação artística.

COMO SER UM SACO de PANCADA. DEPRIMENTE e VENCER NA VIDA



JANEIRO

OU:
"Não sei bem como é
que tudo aconteceu
mas vou tentar dar
uma MASTERCLASS
sobre isto"
Por Nuno Markl

Nuno Markl
Saco de Pancada
sex 29 jan, 21h00

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

CICLO DE EXPOSIÇÕES E
CONVERSAS SOBRE O DESENHO

CAA e espaços convergentes
sáb 5 set 2020 a dom 16 mai 2021

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

MAIS NADA SE MOVE EM CIMA DO PAPEL

EXPOSIÇÃO

Espaço Expositivo
sáb 14 nov 2020 a dom 18 abr 2021

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO ENQUANTO PRÁTICA,

AS NOVAS TECNOLOGIAS

E A PRODUÇÃO INDUSTRIAL

CONVERSA

Café Concerto
sáb 9 jan, 15h00

O LENDÁRIO

HOMEM DO TRIGO

MÚSICA

Café Concerto
qui 14 jan, 19h00

CONCERTO

DE ANO NOVO E REIS

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

MÚSICA

Auditório
sex 15 jan, 21h00

VÉRTICE

JAZZ+

MÚSICA

Café Concerto
qua 20 jan, 19h00

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA

CONVERSA

Café Concerto
sáb 23 jan, 16h00

A VIAGEM

DE SOPHIA

TEATRO DE MARIONETAS

Auditório
qua 27 jan, 10h30

NUNO MARKL

SACO DE PANCADA

COMÉDIA

Auditório
sex 29 jan, 21h00

FEVEREIRO



Ruge
Poemas e Canções
sex 5 fev, 21h00

ALDEBARÃ

TEATRO

Auditório
qui 4 fev, 10h30

RUGE

POEMAS E CANÇÕES

MÚSICA

Auditório
sex 5 fev, 21h00

ELA VAZ

MÚSICA

Café Concerto
qui 11 fev, 19h00

O AMANTE

TEATRO

Auditório
sex 12 fev, 21h00

MASTERCLASS COM

ALBANO JERÓNIMO

OFICINA

Café Concerto
sáb 13 fev, 09h30

FILME CONCERTO

JAZZ+

MÚSICA

Café Concerto
qua 17 fev, 19h00

TERESA SALGUEIRO

MÚSICA

Auditório
sex 19 fev, 21h00

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO NAS COLECÇÕES

PARTICULARES E INSTITUCIONAIS

CONVERSA

Café Concerto
sáb 20 fev, 15h00

CONSERVAÇÃO DE FOTOGRAFIAS

E ÁLBUNS DE FAMÍLIA

ÁRVORE - COOPERATIVA

DE ACTIVIDADES ARTÍSTICAS C.R.L.

OFICINA

Café Concerto
sáb 27 fev e sáb 6 mar
10h00 - 13h00
14h30-17h30



MARÇO

Seis Meses Depois
Companhia Olga Roriz
sáb 13 mar, 21h30

O GAJO

MÚSICA

Café Concerto
qui 4 mar, 19h00

BEBEETHOVEN

TEATRO PARA BÉBES

Café Concerto
Público geral
dom 7 mar, 16h00
Escolas e instituições
seg 8 mar, 10h30

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO NO MERCADO DA ARTE

CONVERSA

Café Concerto
sáb 13 mar, 16h00

SEIS MESES DEPOIS

COMPANHIA OLGA RORIZ

DANÇA

Auditório
sáb 13 mar, 21h30

SEMANA DO TEATRO

CARDUME

TEATRO

Auditório
seg 15 e ter 16 mar, 10h30 e 14h30

CATAMARÃ

NAS ILHAS SALOMÃO

NINGUÉM SE PREOCUPA

COM OS ERROS ORTOGRÁFICOS

TEATRO

Auditório
qui 18 e sex 19 mar, 10h30 e 14h30

TIM

MÚSICA

Auditório
sáb 20 mar, 21h30

VENTO NA LUA

JAZZ+

MÚSICA

Café Concerto
qua 24 mar, 19h00

ANTES

TEATRO PRAGA

DIA MUNDIAL DO TEATRO

Auditório
sáb 27 mar, 21h30

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO NA COLECÇÃO

NORLINDA E JOSÉ LIMA

[UMA SELECÇÃO]

EXPOSIÇÃO

Sala Hélène de Beauvoir
Universidade de Aveiro
25 mar a 30 abr

O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O desenho faz parte de um pensamento visual que move o trabalho do artista. A obra de arte nasce como uma interação entre visão e pensamento, sendo corporizada grande parte das vezes através do recurso a este meio de registo.

Ao longo da história da arte verificou-se que o desenho foi sendo relegado para um segundo plano, tido como um mero registo preparatório e que não deveria ser partilhado. Todavia, e com o decorrer da década de sessenta, assistimos a uma alteração deste paradigma e ele - o desenho - adquire uma maior relevância, sendo-lhe conferido um estatuto idêntico ao da pintura ou da escultura, por exemplo.

As imagens desencadeiam processos no nosso cérebro que as palavras não reconhecem. Desenhar não é apenas um processo artístico, é também pensamento.

Desenhar é apropriar-se da realidade, dar-lhe forma. O desenho é uma das formas mais antigas e perfeitas de interpretação e criação do mundo.

“O Desenho como Pensamento” contempla no seu programa um conjunto de exposições em que diversos artistas, distintos na sua linguagem conceptual, privilegiam o desenho na sua obra, não só com o registo gráfico bidimensional inscrito num suporte físico tradicional – o papel – como ainda numa representação mais projetual, tridimensional, com recursos a meios tecnológicos e outros tipos de suportes, abrindo assim a possibilidade de novas leituras e discussões. A isto, acresce, um ciclo de conversas que versam questões várias relacionadas com o desenho, tendo cada uma um grupo de convidados específicos.

Alexandre Baptista

CAA

E ESPAÇOS

CONVERGENTES

SÁB 5 SET 2020

A DOM 16 MAI 2021

Todos os Públicos

Curadoria

Alexandre Baptista

The girl who lost things

Ana Vidigal

Sala Estúdio

sáb 9 jan a dom 14 fev

Todos os Públicos

Cartas que não escrevi

Luís Paulo Costa

Salão de Chá

Parque Municipal Alta Vila

sáb 9 jan a dom 14 fev

Todos os Públicos

O desenho no processo industrial

Espaço Canário Lucas

sáb 9 jan a dom 14 fev

Todos os Públicos

Beyond Time

André Lemos Pinto

Espaço Santos + ESTGA

sáb 20 fev a dom 28 mar

Todos os Públicos

...Life stories_short

Gabriela Vaz Pinheiro

Salão de Chá

Parque Municipal Alta Vila

sáb 20 fev a dom 28 mar

Todos os Públicos

Calcium

Miguel Ângelo Rocha

Sala Estúdio

sáb 20 fev a dom 28 mar

Todos os Públicos

O DE SE NHO

COMO
PENSAMENTO
DRAWING AS THOUGHT



CICLO DE EXPOSIÇÕES E CONVERSAS
CYCLE OF EXHIBITIONS AND CONVERSATIONS

09.2020
05.2021

EXPOSIÇÃO

O DESENHO COMO PENSAMENTO

MAIS NADA SE MOVE EM CIMA DO PAPEL

Enquadrada no ciclo "O Desenho como Pensamento" do CAA - Centro de Artes de Águeda, a exposição "Mais nada se move em cima do papel" adopta para título o primeiro verso de um poema de Al Berto e reúne obras de artistas que, ao longo dos anos, nos seus percursos e linguagens idiossincráticas, têm trabalhado o desenho como um registo indisciplinado, em alguns casos transversal às suas práticas. As obras em exposição dão a ver que o desenho traduz uma condição anterior, pouco tangível, equiparável ao pensamento, como se o gesto ou a intuição que precede a inscrição do traço se movesse ou pairasse acima do papel, para depois se plasmar em suportes bidimensionais e tridimensionais, ganhar corpo e adquirir formulações escultóricas, sonoras, atmosféricas, espaciais.

Sara Antónia Matos

ESPAÇO EXPOSITIVO

SÁB 14 NOV 2020

A DOM 18 ABR 2021

Todos os Públicos
Entrada gratuita

Jorge Feijão
S/ TÍTULO

Tinta da China sobre fundo em MDF, tinta
plástica e agrafos sobre passe-partout rasgado
35x41,5cm
2005

Artistas

Alberto Carneiro	Pedro Tropa
Ângela Ferreira	Rita Ferreira
António Bolota	Rita Gaspar Vieira
Fernanda Fragateiro	Rui Chafes
Joana Escoval	Rui Sanches
Jorge Feijão	Sara Bichão
Julião Sarmiento	Sara Chang Yan
Júlio Pomar	Teresa Segurado Pavão
Luisa Cunha	
Luís Paulo Costa	Curadoria
Nuno Sousa Vieira	Sara Antónia Matos



O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO ENQUANTO PRÁTICA,

AS NOVAS TECNOLOGIAS E A PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A representação como processo de registo no desenho é extensível a diversos meios, não ficando refém do processo artístico. Uma das áreas em que esta prática tem características específicas e com a qual todos nos relacionamos no quotidiano, sem o percebermos, é a do design de produto.

Embora o desenvolvimento tecnológico tenha proporcionado distintas ferramentas e técnicas de representação, importa referir ou destacar o registo manual do desenho no decorrer do processo criativo. É um modo simples e rápido para se perceber a primeira ideia de um produto e/ou objecto. Poderemos dividir o processo em três fases, sendo a primeira dedicada ao desenvolvimento de múltiplas ideias como croquis, esboços e desenhos rápidos. A segunda fase à selecção e discussão de algumas ideias aliadas ao conceito estipulado para o fim em causa. A terceira, à representação e elaboração de uma proposta detalhada com imagens e desenhos de pormenor que permitem a sua produção em escala industrial.

Sendo o concelho de Águeda conhecido pela sua tradição industrial, onde muitas empresas se têm destacado pelo desenvolvimento e inovação de produtos, era fundamental revisitar essa memória colectiva, observando desenhos e documentos que, ao longo do tempo, caracterizaram o cunho de um sector vital na vida de todos nós.

Alexandre Baptista

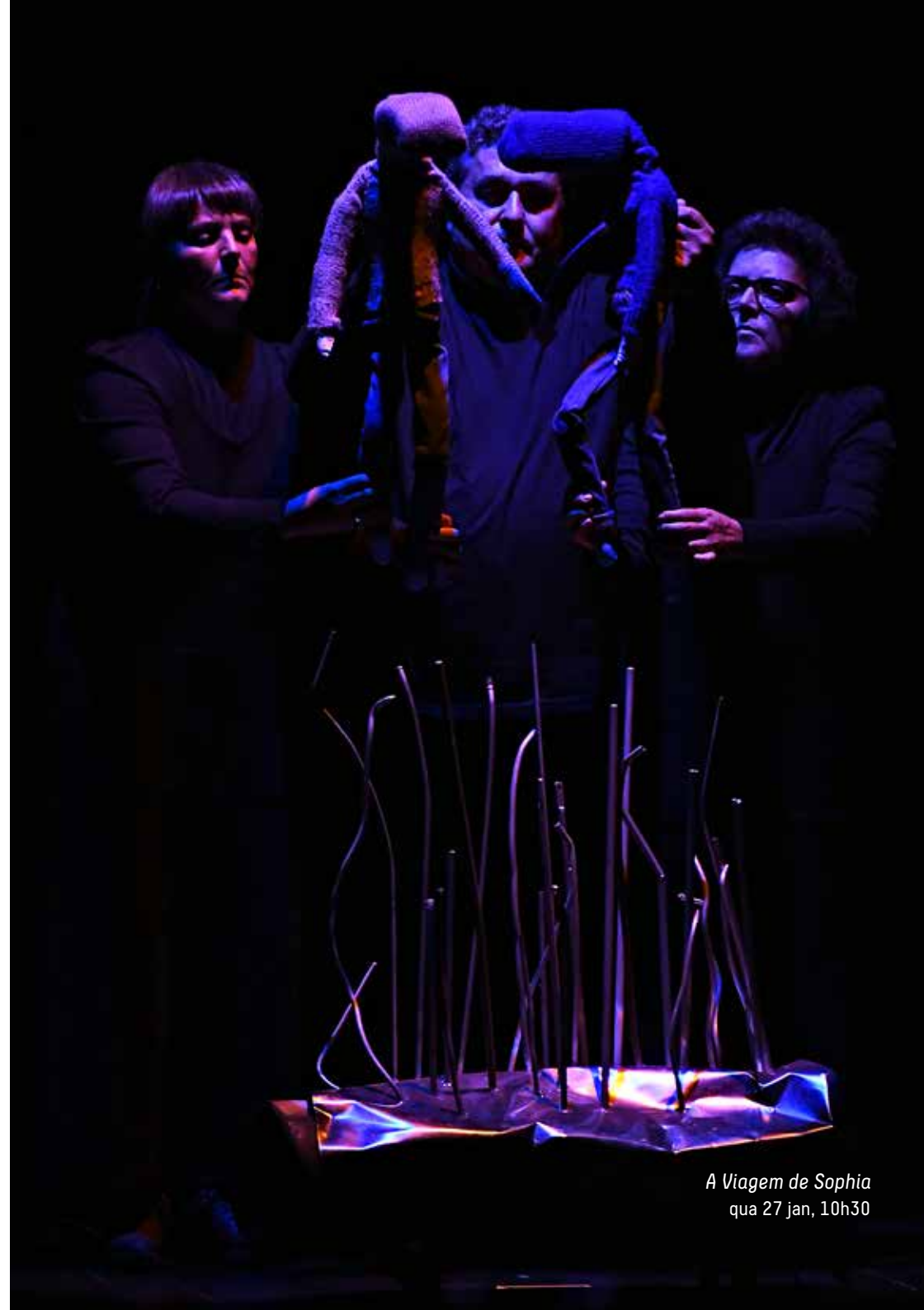
CAFÉ CONCERTO

SÁB 9 JAN, 15H00

Participação gratuita mediante inscrição obrigatória através do preenchimento de formulário disponível online

Convidados

André Almeida
Augusto de Sousa Coelho
Daniel Caramelo
Emanuel Barbosa



A Viagem de Sophia
qua 27 jan, 10h30

O LENDÁRIO

HOMEM DO TRIGO

O Lendário Homem do Trigo é um projeto musical original e inovador, fruto da atitude permanentemente inovadora e irreverente de Hugo Correia.

No papel d'O Lendário Homem do Trigo, Hugo Correia, surge como "one man show" e multi instrumentista num formato/conceito musical de concerto ao vivo que passa sempre pela improvisação sonora sem limites estéticos e pela recriação das suas bandas sonoras, com o apoio de uma Orquestra Sinfónica Virtual Programada e Looping em tempo real, usando uma paleta com várias influências, da Música Académica ao Folclore passando pela Música Popular Urbana e Jazz, fazendo uma fusão com música ambiente e eletrónica, tendo vários instrumentos tradicionais e elétricos que são então usados em conjunto com sintetizadores e samplers para criar texturas sonoras que se sobrepõem gradualmente, até formarem um som uno e coeso. Tudo isso em prol de uma atmosfera muito própria que, no geral, tem tanto de campestre como de espacial.

CAFÉ CONCERTO

QUI 14 JAN, 19H00

CICLO "QUINTA ÀS 7"

M/6

1h10

3€ c/ descontos



CONCERTO

DE ANO NOVO E REIS

ORQUESTRA FILARMONIA DAS BEIRAS

AUDITÓRIO

SEX 15 JAN, 21H00

Neste período tão difícil que atravessamos, começar o novo ano com música ainda faz mais sentido para a Orquestra Filarmonia das Beiras! No já tradicional Concerto de Ano Novo e Reis, que constitui um dos momentos marcantes da temporada musical da orquestra, voltaremos a fazer ouvir, tal como em Viena, uma seleção de Valsas, Polcas e Marchas da família Strauss, e ainda obras de outros compositores que nos farão entrar o Novo Ano em música ambiente festivo.

Sob a direção do maestro António Vassalo Lourenço, a Orquestra Filarmonia das Beiras irá ainda, neste início de 2021, homenagear Astor Piazzola, quando passam 100 anos sobre o seu nascimento, recordando algumas das suas composições, num espetáculo único.

Os desejos da Orquestra das Beiras para este Novo Ano revelam-se em música, em dança, em canto! Numa explosão de Emoções que se tocam.

M/6

Aprox 1h15

8€ (c/ descontos)

OFB é uma estrutura financiada pelo Ministério da Cultura / Direção-Geral das Artes



REPÚBLICA
PORTUGUESA
CULTURA

dgARTES
DIREÇÃO-GERAL
DAS ARTES

orquestra
das beiras

VÉRTICE

JAZZ+

Neste ponto de encontro de arestas limadas, conflui nas esquinas de um tempo hipnótico uma secção rítmica que ora se envolve com entoações de reminiscências ancestrais da voz, ora vai cavalgando à solta sem limites terrenos ou celestes.

"O tempora, o mores":

"ó tempos, ó costumes" [Cícero]

CAFÉ CONCERTO

QUA 20 JAN, 19H00

CICLO DE CONCERTOS

DE JAZZ

M/6

Aprox 1h

3€ (c/ descontos)

Voz e contrabaixo

Miguel Calhaz

Guitarra

Mauro Ribeiro

Bateria

Alexandre Coelho



O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO COMO PRÁTICA ARTÍSTICA

CAFÉ CONCERTO

SÁB 23 JAN, 16H00

Todos os Públicos

Participação gratuita mediante inscrição obrigatória através de formulário disponível online

Convidados

Alexandre Baptista

Gabriela Vaz Pinheiro

Luís Paulo Costa

Sara Antónia Matos

O desenho é uma área do conhecimento transversal a várias actividades, sendo provavelmente na área artística que alcança uma maior presença junto do público. A partir da segunda metade do séc. XX, foi reconhecido como uma área de criação autónoma, com um estatuto idêntico ao da pintura ou da escultura, podendo assumir-se o desenho, nos seus vários registos, como materialização final, portadora de sentidos autónomos. As mudanças processadas nesse período, quer no estatuto do objecto artístico, quer nos suportes e práticas nele envolvidas, contribuíram também para a emergência, o aparecer, de uma concepção experimental do desenho enquanto meio de abordagem no processo criativo. Deste modo, o conceito e a ideia da obra de arte conhecem também eles uma outra amplitude, tão válida e importante como o objecto e a sua representação física.

Assim, o desenho não é mais visto como um registo gráfico bidimensional, inscrito exclusivamente no papel, passa a poder ser pensado também como uma expressão de natureza mental, assumindo a condição projectual, tridimensional, inter-medial, através dos diversos suportes e recursos tecnológicos.

Muitos são os artistas que têm dedicado uma boa parte do seu trabalho ao desenho desenvolvendo através deste meio o seu pensamento e discurso. Na prática artística contemporânea qual a importância do desenho? O que poderá ser entendido como desenho? Até onde poderá ir a sua representação? Muitas são as questões que se podem colocar e que provavelmente terão múltiplas respostas.

Alexandre Baptista

A VIAGEM DE SOPHIA

A companhia S.A.Marionetas apresenta a sua nova produção a partir do texto "A viagem" do livro "Contos Exemplares" de Sophia de Mello Breyner Andresen. Esta é uma viagem que vai sendo feita através das personagens do conto representadas em marionetas de manipulação direta que se movem num lugar em constante mutação.

A palavra lida e o movimento desconcertante do mundo imaginário onde a ação acontece é o mote para nos envolvermos no imaginário da poetisa através das suas palavras obrigando-nos a refletir sobre a viagem que é a vida com todas as escolhas que se nos deparam ao longo deste caminho irreversível lembrando-nos também de usufruir o momento sem nos focarmos num ideal distante e quem sabe inalcançável.



AUDITÓRIO

QUA 27 JAN, 10H30

M/3

**Pré-escolar e 1º Ciclo
do Ensino Básico**

Aprox 43 min

Participação gratuita

Texto

Sophia de Mello Breyner Andresen

Encenação e Manipulação

José Gil

Natacha Costa Pereira

Sofia Olivença Vinagre

Narração

Carla Vasconcelos

Sonoplastia

Natacha Costa Pereira

**Construção e Figurinos
das Marionetas**

Natacha Costa Pereira

Objetos de cena

José Gil

Natacha Costa Pereira

Estruturas cénicas

José Gil

Música

Israel Costa Pereira

Desenho de Luz

Daniel Santos

Fotografia

Joaquim Pesqueira

Consultoria

Ilda Velez

Produção

S.A.Marionetas – Teatro & Bonecos

NUNO MARKL

SACO DE PANCADA

AUDITÓRIO

SEX 29 JAN, 21H00

Humorista, escritor, locutor de rádio, apresentador de televisão e argumentista. Ao vivo, apresenta um espetáculo sobre como vingar na vida apesar das adversidades e dos complexos — “Como Ser Um Saco de Pancada Deprimente e Vencer na Vida”.

Nesta apresentação ao vivo, Nuno Markl conta experiências pessoais, vividas na infância e adolescência e, mais tarde, já adulto, nas várias vertentes da sua profissão.

São histórias reais... que poderiam ter corrido mal mas que até correram bem. O autor e protagonista diz que este espetáculo muda a vida de quem o vê. Ele acha que sim. Bom, na verdade não sabe.

M/12

50min

10€ (c/ descontos)

Autor e Ator

Nuno Markl

Produção

Showbees



ALDEBARÃ

AUDITÓRIO

QUI 4 FEV, 10H30

M/12

3º Ciclo do Ensino Básico

50 min

Participação gratuita

Encenação

Marco Paiva

Texto

Alex Cassal

Elenco

Barbara Pollastri

Joana Honório

Tânia Alves

Tony Weaver

Desenho de Luz

Nuno Samora

Cenografia e Figurinos

Nuno Samora

Videoarte

Mário Melo Costa

Música Original

José Alberto Gomes

Produção

Terra Amarela

Coprodução

LU.CA Teatro Luís de Camões

A Oficina

Cine-Teatro Louletano

Portugal, ano 2118. Os recursos naturais da Terra estão esgotados e a humanidade está à beira da extinção. Como último recurso, a Agência Espacial Lusitana vai enviar uma expedição em busca de outro planeta habitável. Destino: a estrela Aldebarã, uma das mais próximas do nosso sistema solar. Uma nave veloz é construída e PROCURAM-SE tripulantes para esta missão repleta de perigos e incertezas. Mas os únicos voluntários a oferecer-se formam uma tripulação de párias, desajustados e estouvados. Agora estes argonautas futuristas devem unir as suas forças e lançar-se no desconhecido. Conseguirão eles salvar o planeta que os rejeitou?

ALDEBARÃ é um espetáculo teatral para a juventude construído a partir de jornadas mitológicas de heróis como Ulisses, Eneias e Jasão. A narrativa de viagem é um recurso para explorar temas como alteridade, diversidade e construção de linguagem. Este é um projeto concebido pela associação cultural Terra Amarela com um elenco de intérpretes criadores com um perfil que se apoia na diferença: artistas com distintas idades, raças, capacidades intelectuais, ferramentas de comunicação. Uma tripulação incomum numa aventura desafiadora.



Ela Vaz
Ciclo "Quinta às 7"
qui 11 fev, 19h00

RUGE

POEMAS E CANÇÕES

RUGE é o mais recente projeto de Rodrigo Guedes de Carvalho com Daniela Onís e Ruben Alves. Um encontro de poesia e música no cruzamento entre a palavra escrita, cantada e falada. RUGE é um espetáculo sobre o amor e tudo em volta. É sobre paixão e revolta. Nasceu da paixão pelas palavras, que se juntaram em frases. Depois cresceram e tornaram-se uma urgência para ser dita e escutada. O microfone colocou-se junto ao coração. Depois veio a música e deram as mãos. Há dramas e desabafos, e riso mal escondido nas ironias. Sem nenhum medo de mostrar emoções, RUGE é uma narrativa de poemas e canções sobre todos nós.

AUDITÓRIO

SEX 5 FEV, 21H00

M/6

Aprox 1h15

8€ (c/ descontos)

Voz

Rodrigo Guedes de Carvalho

Daniela Onís

Teclado

Ruben Alves

Desenho de som

Nelson Carvalho

Desenho de luz

Luís Duarte



Teresa Salgueiro
sex 19 fev, 21h00

ELA VAZ

Após dar rosto e voz a diversos trabalhos musicais na área do fado e da música popular, Ela Vaz aventura-se pelo seu próprio caminho. EU é como se chama o primeiro disco d'Ela em nome próprio, bem como o espetáculo a que dá origem.

EU revela-se como o início da afirmação pessoal de Ela, apontando para o futuro mas sem voltar costas ao passado. Partindo da tradição musical portuguesa, Ela incorpora-lhe urbanidade e cria uma linguagem musical própria, suficientemente vasta para incluir diferentes sons, palavras de épocas distintas, e individualizada o bastante para ser única.



CAFÉ CONCERTO

QUI 11 FEV, 19H00

CICLO "QUINTA ÀS 7"

M/6

Aprox 1h15

3€ (c/ descontos)

Voz

Ela Vaz

Piano

Pedro Almeida

Guitarra Clássica

Nuno Caldeira

O AMANTE

Há muito que nos interessamos pelas emoções, pelo mundo dos sentimentos, e que os trabalhamos - como e por que nos emocionamos? Como é que usamos os sentimentos para construir as nossas personalidades? E como é que as emoções ajudam ou prejudicam as nossas intenções? Se quisermos compreender os conflitos e as contradições da condição humana, precisamos de reconhecer a interação, o jogo, tanto favorável como desfavorável, entre sentimentos e raciocínio. O Amante de Harold Pinter propõe um mergulho, e o jogo permanente, na narrativa de uma relação amorosa entre duas pessoas através dos seus fetiches mostrando-nos a necessidade de lidar com as contradições do coração, com os seus conflitos, e o desejo de reconciliação apresentado de forma tortuosa e ambígua; o texto é onde assenta a construção da mentira.

Texto

Harold Pinter

Tradução

Pedro Marques

Direção

Albano Jerónimo

Cláudia Lucas Chéu

Interpretação

Custódia Gallego

Virgílio Castelo

Luís Puto

Música original

Rui Rebelo

Desenho de luz

Rui Monteiro

Espaço cénico e figurinos

António MV

Assistência de encenação

Luís Puto

Apoio à dramaturgia

Cláudia Lucas Chéu

Apoio ao movimento

David dos Santos

Assistência desenho de luz

Teresa Antunes

Direção de produção

Francisco Leone

Produção executiva

Luís Puto

Coprodução

Teatro Nacional 21

Teatro da Trindade INATEL

Casa das Artes de Vila Nova de Famalicão

Centro de Arte de Ovar



AUDITÓRIO

SEX 12 FEV, 21H00

M/14

50min

10€ (c/ descontos)

MASTERCLASS COM ALBANO JERÓNIMO

"Sobre a Imperfeição e o Erro.

"Não é o perfeito, mas o imperfeito que precisa de amor"

Oscar Wilde

CAFÉ CONCERTO

SÁB 13 FEV, 09H30

M/16

3h

Participação gratuita mediante inscrição obrigatória através do preenchimento de formulário disponível online

Acredito na imperfeição do gesto, no limite do corpo, no erro, na falha que nos empurra sempre para uma escassez fértil. A imperfeição e o erro, aqui neste laboratório criativo, desenha-se como algo essencial, determinante para a nossa formação pessoal, profissional e na nossa educação, como algo que nos distingue verdadeiramente do outro.

Aqui, daremos espaço para que cada pessoa se entregue à falha como algo precioso e íntimo.

Será um embrião criativo do que se esconde.

Partindo desta premissa, desenhámos vários passos para este confronto direto. Tudo se revelará num conjunto de técnicas e ferramentas que nos permitam optar, fazer escolhas imediatas e dinâmicas.

Será um coaching personalizado em cenas e monólogos.

O Erro e a Imperfeição, resultará numa investigação prática, numa reflexão teórica sobre o trabalho e o papel do ator no panorama atual.



O Amante
sex 12 fev, 21h00

FILME CONCERTO

JAZZ+

O projeto "Filme-Concerto" nasce da paixão pelo cinema e pela composição musical que o guitarrista Nuno Costa e o pianista Óscar Graça partilham. Desenvolvendo inúmeros projetos desde 2005, ano em que se especializaram na prestigiada Berklee College of Music em Boston, têm colaborado com vários realizadores e produtores do meio audiovisual e multimédia, desenvolvendo diversos projetos musicais na área das artes visuais.

A partir de filmes considerados marcos históricos do cinema e transportando para o presente uma técnica comum nos primórdios do cinema e da exibição de filmes mudos, este projeto assenta numa recriação e apresentação ao vivo da banda sonora composta para o filme em projeção. Recorrendo a alguns dos mais modernos instrumentos de interpretação e criação musical, são criados diferentes ambientes e elementos sonoros para dar "voz" às fortes emoções transmitidas pelas imagens.

Este projeto tem como objetivo não apenas o de tentar modernizar ou atualizar, mas antes, o de reavivar filmes basilares na história do cinema.

"Sunrise: A Song of Two Humans"

Seduzido por uma "vamp" da cidade, um agricultor tenta afogar a sua mulher mas desiste no último momento. Esta foge para a cidade mas ele segue-a para provar o seu amor. Após alguma resistência, a jovem perdoa-o enquanto assistem a um casamento. "Aurora" é o primeiro filme americano de F.W.Murnau. Jóia do cinema mudo, é considerado, ainda hoje, como um dos mais belos filmes da história do cinema.



CAFÉ CONCERTO

QUA 17 FEV, 19H00

CICLO DE CONCERTOS

DE JAZZ

M/12

Aprox 1h15

3€ (c/ descontos)

Guitarra

Nuno Costa

Piano, teclados e laptop

Óscar Graça

Realizador

F.W Murnau

Ano

1927

TERESA SALGUEIRO

Teresa Salgueiro é, sem dúvida, uma figura artística ímpar no nosso País e, desde há quase três décadas, constitui uma imagem emblemática de Portugal no mundo. O seu percurso na música inicia-se em 1986 quando, com apenas 17 anos, é convidada para integrar a fundação do grupo Madredeus, gravando 9 discos de música original, criada especificamente para a sua voz. Entre 1987 e 2007, vinte anos de viagem e mais de cinco milhões de álbuns vendidos em todo o mundo tornaram-nos nos primeiros representantes internacionais da música feita em Portugal depois de Amália Rodrigues. E Teresa Salgueiro, com a sua presença discreta e delicada e a sua voz extraordinária, foi a "figura de proa" dessa nau musical. Convites de nomes tão distintos como José Carreras, Caetano Veloso, Gilberto Gil, Carlos Núñez, Angelo Branduardi ou Zbigniew Preisner reconheceram Teresa como uma das grandes cantoras contemporâneas. O novo espetáculo da Teresa Salgueiro é um apelo a uma tomada de consciência para os exigentes desafios de humanização do mundo atual. O concerto irá refletir os últimos 12 anos do seu percurso na música que, desde a saída dos Madredeus em 2007, correspondem precisamente ao período que marca a sua independência enquanto intérprete e produtora e, desde 2012, à sua afirmação enquanto autora da música e palavras que canta, reunidas nos álbuns "O Mistério" e "O Horizonte". Para além dos novos arranjos para os temas originais, escolheu de discos que gravou anteriormente canções que refletem a sua admiração pela música popular de diversas épocas e a pluralidade cultural de várias latitudes que tem tido a felicidade de visitar nos seus 32 anos de carreira.

AUDITÓRIO

SEX 19 FEV, 21H00

M/6

Aprox 1h15

10€ (c/ descontos)

Teresa Salgueiro

Guitarra

José Peixoto

Percussão e Guitarra

Rui Lobato



O DESENHO

COMO PENSAMENTO

*O DESENHO NAS COLECÇÕES**PARTICULARES E INSTITUCIONAIS*

Desde a Antiguidade, que o homem por infinitas razões, colecciona objectos e lhes atribui valor, seja afetivo, cultural ou simplesmente material, o que justifica a necessidade da sua preservação ao longo do tempo. Todas as colecções são diferentes e de algum modo derivam sempre de quem a constrói, deixando assim a sua marca na colecção. É indiscutível que o mundo da arte não existe sem artistas, mas também podemos perguntar o que aconteceria se não existissem coleccionadores? São eles os grandes consumidores, e consequentemente, os que mantêm o meio em funcionamento. Muitas vezes é notória a relação existente entre coleccionador e artista.

Em Portugal, e no decorrer do séc. XX, várias colecções privadas foram sendo desenvolvidas, algumas até com a organização de núcleos específicos. No caso das colecções institucionais (muitas vezes associadas a grandes empresas e à Banca), estas, tiveram o seu início nos anos 80, altura em que se vivia alguma euforia em torno do mercado de arte.

Olhando para as colecções privadas e institucionais, facilmente encontramos um conjunto significativo de obras que privilegiam o desenho como processo, e com isso é possível elencar alguns pontos que merecem uma maior atenção e ou reflexão nesse contexto. Como abordar a importância do desenho nas colecções de arte, independentemente do período histórico coleccionado? Qual a importância do desenho contemporâneo na relação com outras áreas da criação artística coleccionada, tais como a performance, a escultura, a pintura ou o vídeo, entre outras? E por último, o desenho como problemática da conservação preventiva no âmbito do acervo do coleccionador.

Alexandre Baptista

CAFÉ CONCERTO

SÁB 20 FEV, 15H00

Todos os Públicos
Participação gratuita mediante
inscrição obrigatória através
do preenchimento de formulário
disponível online

Convidados
 João Silvério
 José Carlos Santana Pinto
 José Lima

CONSERVAÇÃO

DE FOTOGRAFIAS

E ÁLBUNS DE FAMÍLIA

ÁRVORE - COOPERATIVA DE ACTIVIDADES ARTÍSTICAS C.R.L.

Os álbuns de família são verdadeiras relíquias, cheios de histórias para contar, memórias que ficam eternizadas nas fotografias que vamos fazendo ao longo da vida. O objetivo, é que sejam passados de geração em geração e que nos permitam revisitar os instantes perdidos no tempo. No entanto, e com o passar dos anos, as mudanças, o manuseamento ou a exposição, nem sempre conseguimos conservar da melhor forma as nossas colecções privadas. Muitas vezes deparamo-nos com a questão, como preservar da melhor forma a minha coleção de fotografias, posso fazer em casa? A resposta é sim, podemos e devemos preservar as nossas colecções em casa, com algumas técnicas de conservação preventiva que também são aplicadas nos museus, todos nós somos capazes preservar as nossas fotografias. A formação tem como objetivos capacitar os formandos a:

- Perceber as colecções privadas;
- Adquirir conhecimentos na área da conservação de fotografia;
- Desenvolver competências técnicas que possibilitem a preservação das colecções privadas em casa.

CAFÉ CONCERTO

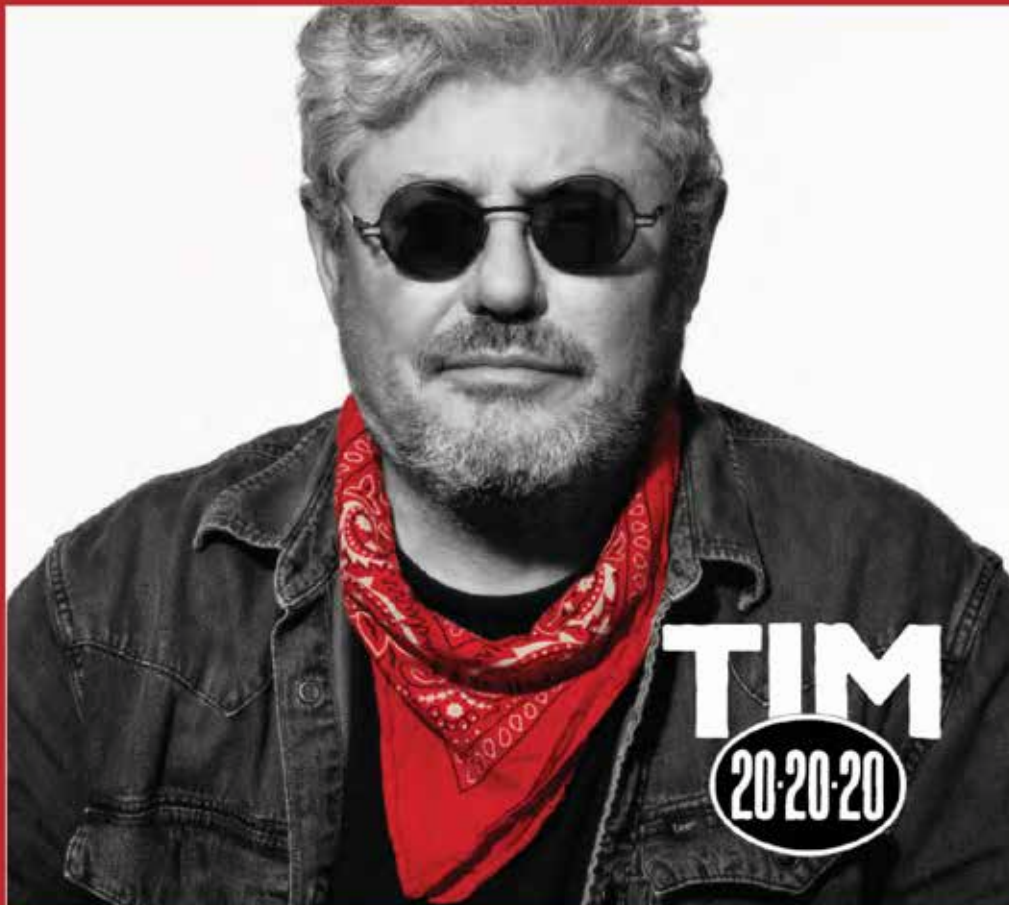
SÁB 27 FEV E SÁB 6 MAR

M/16
 6h
 10€

10h00 - 13h00
 14h30 - 17h30

Inscrição obrigatória
através de formulário
disponível online





20 20 20

Tim

sáb 20 mar, 21H30

O GAJO

Depois de 28 anos no circuito Punk Rock, João Morais escolhe em 2016 a Viola Campaniça para expressar a sua arte. Este instrumento de raiz tradicional Portuguesa é assim a figura central de um projeto instrumental com referências arábicas e mediterrânicas numa nova linguagem para uma viola antiga, que na sua melhor tradição renasce pelas mãos d'O GAJO. 2017 é o ano do primeiro disco "Longe do Chão" e depois de muitos concertos em Portugal, em 2019 arranca o seu processo de internacionalização atuando em dois dos mais emblemáticos festivais europeus: Eurosonic (Holanda) e Reeperbahn (Alemanha). Em 2019 lança 4 Ep's: "Rossio", "Santa Apolónia", "Cais do Sodré" e "Alcântara-Terra" que em conjunto completam a coleção "As 4 Estações d'O GAJO".

A viagem parou abruptamente em 2020 quando os planos eram de movimento.

Da paragem forçada nasceu uma colaboração com os músicos Carlos Barreto e José Salgueiro que originará um disco e um espetáculo para 2021.

A navegação solitária continua, num espetáculo intimista que não deixa ninguém indiferente.

CAFÉ CONCERTO

QUI 4 MAR, 19H00

CICLO "QUINTA ÀS 7"

M/6

Aprox 1h00

3€ (c/ descontos)

Músico

João Morais

Técnico de som

João Tiago Rita

Road Manager

Carmo Medeiros



BEBEETHOVEN

Se a alegria fosse um hino, teria o sorriso de um bebé. Se todas as horas de brincadeira fossem eternas, seriam fugas em compasso composto, cheias de staccatos e rondós de cores livres. Nesta música, que é a vida, podemos ser nós os maestros e, os silêncios que vivem em nós, terem o som dos pensamentos. Beethoven nunca descuidou as emoções. Tratou-as com cuidado para que se tornassem livres. O desassossego de não ser capaz de ouvir as músicas que criava, numa ansiedade de génio que gritava através de melodias, deixou-nos uma marca intemporal da sua verdade. Com ele, a música transformou-se e transformar-nos-á se ouvirmos para além do som. Os músicos utilizam todas as liberdades que podem. - L.V. Beethoven

Criação e Encenação

Sandra José

Interpretação

Maria João Trindade

Carolina Picoito Pinto

Sandra José ou Sara Ferraz

(alternância entre atrizes)

Apoio à Cenografia

Ricardo Trindade

Imagem e Design Gráfico

Hugo Merino Ferraz

Coprodução

Lua Cheia teatro para todos

Sandra José

CAFÉ CONCERTO

DOM 7 E SEG 8 MAR

0 aos 3 anos

40 min

Participação gratuita mediante inscrição obrigatória através do preenchimento de formulário disponível online

Público geral

Dom 7 mar, 16h00

Escolas e instituições

Seg 8 mar, 10h30

lua
cheia
teatro para todos



O DESENHO

COMO PENSAMENTO

O DESENHO NO MERCADO DA ARTE

O desenho faz parte de um pensamento visual que move o trabalho do artista. A obra de arte nasce como uma interação entre visão e pensamento, sendo corporizada grande parte das vezes através do recurso a este meio de registo. O mercado de arte durante um longo período viu o desenho como uma afirmação menor da obra de um artista, felizmente que este paradigma foi alterado a partir da segunda metade do séc. XX. Muitos são os artistas que desenvolvem uma reflexão com base no desenho, promovendo deste modo uma maior autonomia no processo de registo. Em simultâneo, assistimos ao surgimento de centros de estudo e museológicos dedicados exclusivamente ao desenho. O mercado reagiu, assim, com diversos formatos de feiras de arte, com um âmbito internacional, dedicados ao desenho.

Alexandre Baptista

CAFÉ CONCERTO

SÁB 13 MAR, 16H00

Todos os Públicos

Participação gratuita mediante inscrição obrigatória através do preenchimento de formulário disponível online

Convidados

Cristina Guerra

Fernando Figueiredo Ribeiro

João Esteves de Oliveira

Pedro Calapez

SEIS MESES DEPOIS

COMPANHIA OLGA RORIZ

AUDITÓRIO

SÁB 13 MAR, 21H30

M/12

1h30

8€ (c/ descontos)

Caminhamos de intemporalidade em intemporalidade, num espaço celestial entre telas de cinema.

A resiliência dos corpos de mãos dadas recupera os lugares ao longe, num presente que se escapa por entre os pés.

Seis meses depois uma entropia paira em todas as partículas. Tudo congelado!

Já morremos, ou iremos morrer. Seremos breves como o primeiro sopro que engolimos à nascença.

Levitamos ou confundimo-nos com as raízes de florestas densas. Não importa onde estamos, se no ar ou no mar, as moléculas continuam perdidas.

Queremos dizer o gesto entre cores fortes, clarões e escuridão. Queremos rasgar as paredes que nos separam e projetar-nos num campo de papoilas a perder de vista, sem dimensão, imensurável, como naquele sonho onde nenhum de nós quis acordar. Podemos criar o apocalipse, fazer de Autópsia o único lugar habitável do planeta e em 1, 2, 3 quantos, avistar a onda gigante subir à grua mais alta e ficar ali para sempre no isolamento da memória.

Adeus sistema solar.

Em 37 horas, 4 minutos e 12 segundos a Terra irá colidir com Júpiter. E lá se vai o microcosmos e o macrocosmos, o átomo, a molécula, os prótons e os neutrões. Lá se vai a física quântica a epigenética e mais os rebugados do Dr. Bayar. Lá se vão os genes homeóticos, a medicina ortomolecular e as radiações eletromagnéticas. Não haverá Chakra que nos valha nem coerência que nos salve. Não haverá chave genética que nos abra mais porta nenhuma.

Adeus humanidade.

Após em "Autópsia" termos refletido sobre o impacto negativo que o ser humano tem vindo a causar ao planeta, "Seis meses depois" parte para uma reflexão sobre a humanidade que perdura em cada um de nós, apesar de a sociedade nos consumir, formatar e massificar.

Num futuro próximo, algo humanos, semi-deuses ou heróis, imaginamos a nossa existência em sete personagens ao acaso.

Zhora Fuji, Naoki 21, Dawnsuir, Gael Bera Falin, Kepler 354, Priscilla Noir e Human Cat habitam a cidade de Tannhauser, o ano é 2307 no planeta Terra 3.

Olga Roriz | 23 Nov. 2019

Olga Roriz | 23 Nov. 2019

Direção

Olga Roriz

Intérpretes

André de Campos

Beatriz Dias

Bruno Alves

Catarina Câmara

Francisco Rolo

Marta Lobato Faria

Yonel Castillo Serrano

Seleção musical

Olga Roriz

João Rapozo

Música

Alex Hoeppner

Ben Frost

Brian Eno

Claude Debussy

Dale Cooper Quartet

Dark Side

Henry Purcell

Jaques Satre

Moby

Pergolesi

Shortparis

Trentemøllerr

Tchaikovsky

Towering of Inferno Vangelis

Vivaldi

Banda sonora e vídeo

João Rapozo

Textos

Bruno Alexandre

Bruno Alves

Francisco Rolo

Cenografia e figurinos

Olga Roriz

Ana Vaz

Desenho de luz

Cristina Piedade

Assistência de cenografia

Daniela Cardante

Assistência de figurinos

e adereços

Ana Sales

Montagem e operação

de luz e vídeo

João Chicó | Contrapeso

Montagem e operação de som

PontoZurca

Estagiárias assistentes

de ensaios

Ana de Oliveira e Silva

Andreia Alpuim

Coprodução

Teatro Nacional D. Maria II

Município de Loulé

Município de Vila Nova de Famalicão

Apoios 25 anos

Companhia Olga Roriz

SPA – Sociedade Portuguesa de Autores

RTP – Rádio Televisão Portuguesa

CML – Câmara Municipal de Lisboa

A Companhia Olga Roriz

é uma estrutura financiada

pela República Portuguesa – Cultura /

Direção-Geral das Artes



CARDUME

Era uma vez um polvo que um dia encontrou uma linda pérola no fundo do mar. Tomado pela ambição, só pensava em ter mais e mais pérolas na sua coleção. Quando se encontrou com um cardume de sardinhas, tantas e tão juntinhas, teve uma ideia genial: em troca de mais pérolas, vendeu-lhes o próprio coral. Uma fábula submarina para toda a família, ao som de canções originais, onde o público imerge num oceano mágico e sensorial.

AUDITÓRIO

SEG 15 E TER 16 MAR

10H30 E 14H30

M/3

40 min

Entrada Gratuita

Produção

Historioscopio Teatro de Marionetas

Dramaturgia,

Criação Plástica e Interpretação

Samantha Jesus

Banda Sonora e Canções Originais

TOTA

Assistência de Encenação

Marta Costa

Assistência Geral

Nuno Santos



CATAMARÃ

NAS ILHAS SALOMÃO NINGUÉM SE PREOCUPA

COM OS ERROS ORTOGRÁFICOS

AUDITÓRIO

QUI 18 E SEX 19 MAR

10H30 E 14H30

M/6

1h00

Entrada Gratuita

Apoio técnico

Cláudia Rodrigues

Vídeo de animação

TEMPER Creative Agency

Assistência de encenação

Raquel Mendes

Segundas assistentes

de encenação

Cristiana Simões

Diana Matias

Solage Brás

Fotografia

Alípio Padilha

Vídeo promocional

Eduardo Breda

Ilustração

Inês Minor

Produção/Comunicação

Mafalda Simões

Um espetáculo

Culturgest

Cineteatro Louletano

Teatro do Elétrico

Nas Ilhas Salomão ninguém se preocupa com os Erros Ortográficos, uma criação de Ana Lázaro e Ricardo Neves-Neves.

Ler e escrever pode ser complicado. Sobretudo quando se é criança, e as mesmas palavras podem ser muitas coisas, ou ler-se de muitas maneiras. Sobretudo quando a nossa cabeça tem a mania de nos pregar partidas e trocar as sílabas de lugar, ou mexer as letras de um lado para o outro como num carrocel. Aí as palavras tornam-se um quebra-cabeças chinês! Salmão não é Salomão! Salomão são as Ilhas. Salmão é um Peixe. Ou uma Cor... E as línguas também podem ter cores. É verdade! Podem ser transparentes ou opacas. Depende dos sons que cada letra pode ter. Pois... estranho não é? Lá estão as palavras a complicar tudo... Ao menos os números são sempre iguais e não atrapalham ninguém. Para o PEIXE-BOLHA a realidade era toda como os filmes do antigamente. Sem palavras e só com música. Afinal a Música também é matemática... Ou então era tudo como naqueles filmes em que estão sempre todos a cantar. É que quando se canta as palavras ficam mais fofinhas dentro da boca. Escorregam como um gelado de Melão. Que rima com Salomão. Que são umas ilhas incríveis no meio do Pacífico, onde o mar é transparente, as crianças têm grandes caracóis louros e provavelmente ninguém se preocupa com os erros ortográficos!

Texto

Ana Lázaro

Encenação

Ricardo Neves-Neves

Elenco

Susana Madeira

Vítor Oliveira

Cenografia

Ângela Rocha

Assistente de Cenografia

Tiago Santos

Figurinos

Rafaela Mapril

Música e sonoplastia

Sérgio Delgado

Desenho de luz

Pedro Domingos

TIM

“Três vintes era uma marca de tabaco sem filtro, dos mais baratos, embalagem de papel pardo, que trazia escrito no maço, a definição do produto: 20 cigarros, 20 gramas, 20 centavos. 20-20-20. Simples e directo. Resolvi pegar neste conceito de simplicidade e aplicá-lo à minha música: um tema musical, um assunto de conversa ou um sentimento, um arranjo e pronto. Para me ajudar musicalmente conto com o Moz Carrapa na guitarra, com o Nuno Espírito Santo no baixo e com os meus dois filhos, Vicente e Sebastião Santos, nas teclas e na bateria, respectivamente. Desafiei esta formação a trabalhar em vários locais, já que os temas, embora simples, eram diversos e podiam ter desenvolvimentos diferentes, uns mais bucólicos, outros mais activos, outros mais íntimos. Possivelmente os sítios poderiam contribuir para essa diferenciação. Assim, trabalhámos no meu estúdio caseiro (campo), n’a Casinha e no 309Studio em Toronto (cidade) e na Zambujeira do Mar (praia).”

E, já agora, este ano faço 60 anos!

Tim



AUDITÓRIO

SÁB 20 MAR, 21H30

M/6

Aprox 1h15

10€ (c/ descontos)

VENTO NA LUA

JAZZ+

Dois músicos dedicados à procura de uma nova linguagem numa cumplicidade ganha ao longo dos tempos, apresentam neste concerto um conjunto de composições originais num formato de duo, onde a imaginação ganha a forma do vento e música nasce como uma dança na Lua. O atrito deixa-se levar pela magia dos sons e as texturas dão luz à escuridão como quando se caminha um lugar por visitar em busca de algo à vista no vazio.

CAFÉ CONCERTO

QUA 24 MAR, 19H00

CICLO DE CONCERTOS

DE JAZZ

M/6

Aprox 1h00

3€ (c/ descontos)

Guitarra

Bruno Pinho

Saxofone

Rodrigo Neves



ANTES

TEATRO PRAGA

Antes é uma pequena jóia da nova dramaturgia portuguesa. Recentemente apresentado no ISKV Tiyatro Festivali – Istambul, Théâtre de la Ville em Paris e no Hiroshima em Barcelona, o texto de Pedro Penim aborda com ironia e humor, a sensação de saudade, o apego ao passado. Apresentada como um “atlas de melancolias”, a performance identifica uma espécie de desconforto latente relacionado a eventos ancestrais, presente um pouco por toda a Europa. Foi o nosso passado realmente tão “glorioso” quanto o percebemos? E até que altura devemos identificar esse “antes”? Antes fala da ânsia pelo retorno a um tempo passado, entendido como glorioso e desejável, face um presente doloroso. Esta doença, partilhada por muitas civilizações ao longo da história, diagnostica o fim de uma era. Para construir este diagnóstico, Pedro Penim atreve-se a colocar em confronto um tiranossaurus rex e um psicanalista pós-moderno bastante cético. Um diálogo hilariante e amargo que oferece “alimento para o pensamento” sobre o futuro das nossas civilizações e sua propensão para acarinhar fantasmas e mitologias de impérios caídos. A peça foi recentemente adaptada para o cinema (“Past Perfect”) pelo cineasta Jorge Jácome (também responsável pelos vídeos da performance) e fez parte da seleção oficial da Berlinale 2019, Novos Diretores / Novos Filmes de 2019 no MoMA – New York e Hong Kong International Film Festival 2019, e.o.



AUDITÓRIO

SÁB 27 MAR, 21H30

M/12

50 min

6€ (c/ descontos)

Texto e encenação

Pedro Penim

Interpretação

Bernardo de Lacerda

Vítor Silva Costa

Pedro Penim

Iluminação

Rui Monteiro

Assistência geral**e produção executiva**

Bernardo de Lacerda

Direção de produção

Teatro Praga / Andreia Carneiro

Produção

Alexandra Baião

Vídeo

Jorge Jácome

Fotografia

Alípio Padilha

Coprodução

DeVIR / CAPa

(para a 3a edição do Festival

“Encontros do DeVIR”)

Temps d'images

O DESENHO NA COLECÇÃO

NORLINDA E JOSÉ LIMA

(UMA SELECÇÃO)

O DESENHO COMO PENSAMENTO

No âmbito do programa “O Desenho como pensamento” a Universidade de Aveiro vai apresentar a exposição de desenho “O DESENHO NA COLECÇÃO NORLINDA E JOSÉ LIMA (uma selecção)”, que terá lugar na Sala Hélène de Beauvoir - Biblioteca do Campus Universitário da Universidade de Aveiro, com curadoria de João Silvério. A exposição procura contextualizar, em diferentes gerações e tópicos, uma atenção ao desenho executado em diferentes meios de expressão e inscrição sobre o suporte. Deste modo, são expostas vinte e duas obras de 16 autores portugueses e estrangeiros que sinalizam a transversalidade da colecção e a sua componente internacional, num arco temporal de aproximadamente meio século. Os artistas representados são: Álvaro Lapa, Ângela Ferreira, Carla Filipe, Christo and Jeanne-Claude, Eugeni Torres, Fernando Calhau, Gaëtan, Hans Hartung, Helena Almeida, Joana Rosa, Joaquim Bravo, José Escada, Pedro Cabrita Reis, Pedro Calapez, Sol Lewitt e Susanne Thémilitz.

SALA HÉLÈNE

DE BEAUVOIR

UNIVERSIDADE

DE AVEIRO

25 MAR A 30 ABR

Todos os Públicos

Entrada Livre

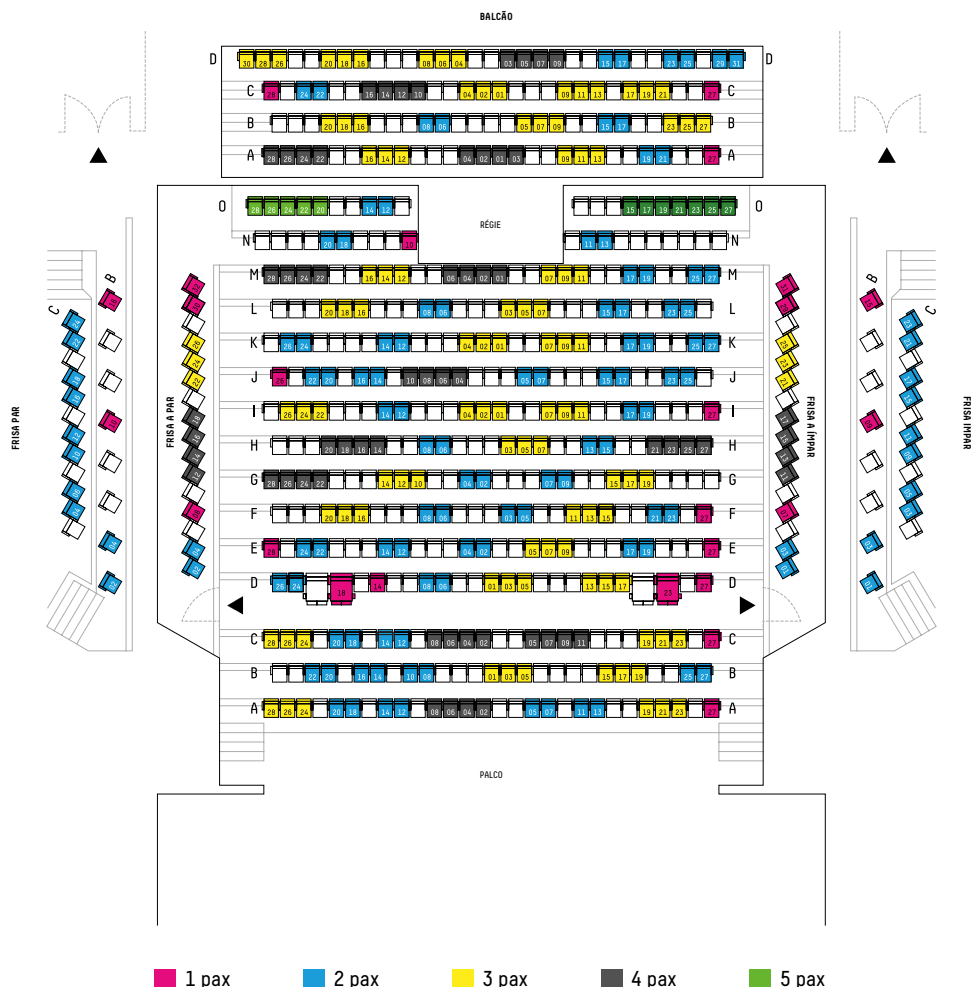
Curadoria

João Silvério

universidade de aveiro
theoria poiesis praxis

Ângela Ferreira
From the “Site and Services” Series
Pastel sobre papel fabiano
1991





No seguimento das medidas de segurança adotadas a planta do Auditório sofreu alterações, passando a ter lugares de intervalo e desencontrados entre grupos coabitantes. Esta planta pode sofrer alterações consoante o evoluir da pandemia Covid-19.

INFORMAÇÕES, BILHETEIRA

E RESERVAS

Informações e reservas através do e-mail caa.bilheteira@cm-agueda.pt, pelo telefone 234 180 151 e reservas Ticketline 1820

HORÁRIO

ter-sáb, 10h00-19h00

dom 14h00-18h00

Dias de espetáculo: abre 2 horas antes do espetáculo, encerrando meia hora após o início. Nos 30 minutos que antecedem os espetáculos apenas se vendem bilhetes para os mesmos.

RESERVAS

Os bilhetes reservados devem ser levantados até 5 dias após a reserva ou até pelo menos 48h antes da hora de início do espetáculo. Após estes períodos serão automaticamente disponibilizados ao público. Não há lista de espera.

Consultar condições Ticketline

DESCONTOS

Os descontos aplicam-se apenas aos espetáculos cuja programação é da responsabilidade do Centro de Artes de Águeda, nos seguintes casos:

20% DE DESCONTO

Menores de 30

Maiores de 65

Grupos de 10 ou mais pessoas

Famílias (3 ou mais elementos: adulto/s + criança/s até aos 12 anos)

50% DE DESCONTO

Menores de 18 anos

com escalão 2 da Segurança Social

GRATUITO

Menores de 18 anos

com escalão 1 da Segurança Social

Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis, obrigando à apresentação do respetivo documento de identificação sempre que solicitado. Os descontos não são acumuláveis e os espetáculos sujeitos a descontos estão devidamente assinalados. As entradas gratuitas são limitadas à lotação do espaço, mediante levantamento prévio de bilhete.

BILHETEIRA ONLINE

Poderá adquirir os seus bilhetes através da bilheteira online www.ticketline.pt. Os bilhetes e recibo da compra serão enviados para o seu e-mail. Os bilhetes podem ser impressos assegurando que os códigos de barras estão legíveis e não necessitam de ser trocados, sendo validados à entrada. Os bilhetes eletrónicos podem também ser validados a partir de leitura no smartphone.

DEVOLUÇÕES

O programa pode sofrer alterações por motivos imprevistos. Se, por motivo de força maior, a data de espetáculo for alterada, os bilhetes adquiridos serão válidos para a nova data definitiva. Serão restituídas aos espetadores que o exigirem as importâncias dos respetivos ingressos sempre que não se puder efetuar o espetáculo no local, na data e hora marcados, assim como em caso de cancelamento do mesmo. Os portadores dos bilhetes para o espetáculo em causa devem solicitar a referida devolução no local de compra, presencialmente ou através de e-mail, num prazo de 30 dias a contar do anúncio de alteração/cancelamento do espetáculo. O mesmo se aplica em caso de interrupção do espetáculo, nos mesmos prazos e com as mesmas condições.

CONDIÇÕES DE ACESSO

O espetáculo começa impreterivelmente à hora marcada e não é permitida a entrada na sala, salvo indicação dos assistentes de sala, e não havendo lugar ao reembolso do preço pago pelo bilhete. O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo. Durante o espetáculo, e após saída da sala, não é permitida a reentrada, salvo nos momentos indicados ou indicação dos assistentes. É proibida a recolha e gravação de imagem ou som, exceto se previamente autorizadas pela direção. É expressamente proibido fumar, consumir alimentos ou bebidas no interior do Auditório e em outros espaços de espetáculo.

ACESSIBILIDADE

O CAA assegura a acessibilidade e assistência a deficientes motores ou pessoas com mobilidade reduzida.

CONTACTOS

R. Joaquim Valente Almeida, 30
3750-154 Águeda
caa@cm-agueda.pt
+351 234 180 151

CAA ONLINE

www.centroartesagueda.pt
facebook.com/centroartesagueda
instagram.com/centroartesagueda

CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

André Gomes da Silva
Alípio Padilha
Bruno Raposo
João Roldão
Jorge Buco
Paulo Moreira
Paulo Pimenta
Susana Chicó
Victor Enes
Vitorino Coragem

EDIÇÃO

Câmara Municipal de Águeda
Centro de Artes de Águeda

TIRAGEM

3000 exemplares

Os textos dos autores

Alexandre Baptista, Sara Antónia Matos e João Silvério estão escritos segundo a ortografia europeia anterior ao Acordo Ortográfico de 1990.

© 2021 Todos os direitos reservados



Rua Joaquim Valente Almeida, 30
3750-154 Águeda
+351 234 180 151
www.centroartesaqueda.pt
caa@cm-agueda.pt
Acompanhe-nos em
facebook.com/centroartesaqueda
instagram.com/centroartesaqueda